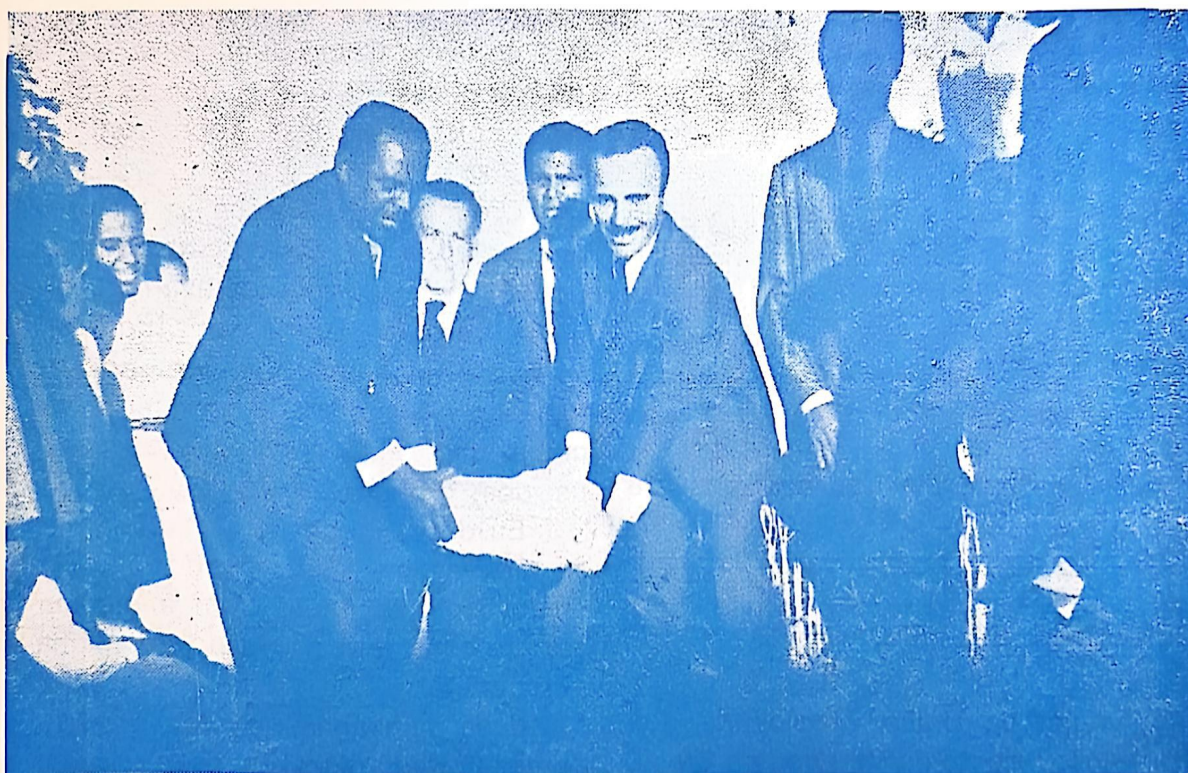
ANO XXXV — JULHO-AGOSTO/75 — N.º 4

José Enoque Santiago, presidente da Associação Bahia-Sergipe, e L. Norberto Pessoa, obreiro de Aracaju, lançam a pedra fundamental do templo reformista na capital sergipana.

Irmãos que estiveram em S. Vicente por ocasião das conferências ali realizadas.

Neste Número:

OBSERVADOR DA VERDADE

Órgão Oficial da União Missionária dos A.S.D. — Movimento de Reforma no Brasil.

ANO 35 — 1975 — N.º 4

Diretor: Juracy J. Barrozo
Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo, SP.

Artigos, colaborações e correspondências devem ser enviados diretamente à

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

escrevem-nos

Ponta Grossa, 28 de fevereiro de 1975

Prezados irmãos encarregados da Página Impressa:

A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que tem operado maravilhosamente em nosso favor nestes últimos dias em que estamos vivendo, seja convosco.

Irmãos, meu intuito ao escrever-lhes estas linhas é expressar-lhes a minha alegria por ter conhecido e lido a tão gloriosa mensagem da "Justiça de Cristo" através do livro "Cristo Justiça Nossa" lançado por nossa Editora. Louvado seja Deus pela colocação desta obra em nossas mãos!

Creio que esse trabalho foi resultado da operação do Espírito do Senhor em nosso favor, porque estávamos grandemente carentes dessa mensagem, que leva ânimo ao coração, salientando que "a justiça de Cristo nos é imputada, não por algum mérito de nossa parte, mas como um dom gratuito de Deus..."

Eu desconhecia quase totalmente essa mensagem. Estou sendo tão beneficiado espiritualmente com a mesma que até me considero no início de minha carreira cristã.

Essa mensagem revelou a minha nudez espiritual. Através dela percebi que nada tenho feito pelo Senhor, porém com essa mensagem no meu coração o meu alvo mudou, e a minha atenção que só se voltava para o homem e as formalidades externas e aparentes, tem sido voltada para as realidades eternas.

Por isso, meus irmãos, o meu desejo é que esta mensagem seja levada a outros através deste meio utilizado por Deus, que é a página impressa. Se ela tiver efeito nos nossos corações e tornar-se uma experiência pessoal em nossa vida, podemos crer que o Senhor operará ainda mais em nosso favor.

(continua na página 7)

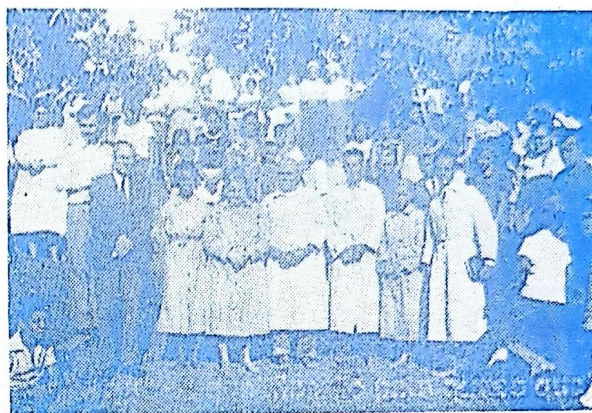
Conferências, Batismo e Entrega de Certificados do Curso Bíblico «A Verdade Presente»

Antônio Guilherme dos Santos

"A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número." Atos 9:31.

Os dias 25, 26 e 27 de abril, foram dias de festas espirituais em Araraquara (morada do Sol). Tivemos a alegria e satisfação em receber os irmãos que vieram da capital de São Paulo, para nos ajudar neste empreendimento sagrado: a obra de salvar almas para Cristo.

Com a presença do estimado Presidente da Aspamat, irmão Ari G. Silva, foi possível com a graça de Deus, realizarmos as conferências nos dias acima mencionados. Contamos também com a presença do irmão Gerson S. Barros, diretor do Depto. de Obra Missionária da União Brasileira; irmão Antônio Rivas, tesoureiro da Aspamat. Estiveram presentes entre outros irmãos vindos da capital, o irmão Serafim Lopes. Veio também o Coral "A Voz em Mensagem" que muito colaborou, cantando seus belos hinos, levando aos corações presentes a agradável atmosfera celeste, promovendo assim o sucesso desse conclave religioso.

De fato, todos aqueles que estão empenhados na obra de salvar almas, direta ou indiretamente, sabem que a igreja de Deus em todo o mundo vive em verdadeira paz, como escreveu Lucas, o evangelista, em Atos 9:31, ainda que ela tenha de passar por tempos difíceis: será perseguida, principalmente por parte dos

Batismo de cinco almas em Araraquara.

que já foram defensores da Verdade. Apesar disso, ela avança destemidamente para sua vitória final. Isso sabemos e conhecemos quando lemos a história da igreja de Deus no passado e o que está reservado para ela no futuro. Deus tem abençoado o trabalho de Seus humildes servos, ao promoverem eles a verdadeira paz, pela apresentação e prática da verdade pura, como ela é em Jesus Cristo.

Aqui em Araraquara, morada do Sol, os filhos de Deus também estão empenhados em apresentar ao povo desta região, a paz de Cristo. Oxalá que o Sol da Justiça possa brilhar em muitos corações desta região.

Com esses pensamentos, iniciamos as nossas reuniões no dia 25 (sexta-feira) com a apresentação do 1.º tema: "O Mundo à Beira do Caos"; dia 26, tivemos a reunião de escola sabatina às 9,00 h. Pude constatar que na escola sabatina, en-

(continua na página 7)

Roteiro Missionário no Campo Bahia - Sergipe

J. Enoque Santiago

Em outubro de 1972, com relutância, recebi a incumbência de trabalhar no Campo Bahia-Sergipe. Essa incumbência de grande responsabilidade levou-me a pensar em duas situações dificultosas que eu iria enfrentar: 1 — Minha falta de experiência administrativa; isto poderia causar grande entrave ao progresso da Obra. 2 — Tomar conta de uma Associação pobre. Confiante nas promessas de Deus, resolvi fazer frente às dificuldades que iriam aparecer. Confiante nisso, lancei mãos à obra. E, movida por mão divina, toda a engrenagem começou a trabalhar.

No dia 28 de março de 1973 cheguei com minha família à capital baiana, com sérias dificuldades financeiras, porém rico em Cristo; nada tendo e possuindo tudo. Ao chegar, encontrei o amado irmão Erotildes que, com sua estimada família, havia chegado poucos dias antes. Os irmãos nos receberam com muito apreço e juntos fizemos planos para o avanço da Obra neste campo. Um mês depois, chegava também o nosso amado irmão Álvaro Daniel, que com sua corajosa esposa, decidiram-se trabalhar no mais difícil rincão do torrão baiano.

No estado de Sergipe estava o nosso incansável obreiro Luiz Norberto Pessoa que, apesar das dificuldades que estava enfrentando, lutava com todas as suas energias em companhia de sua resignada esposa. Um ano após, tivemos o privilégio de receber mais um auxiliar de obreiro que é o estimado irmão Sebastião Bonfim que há pouco havia saído da Escola Missionária.

Às margens do majestoso Oceano Atlântico, em Aracaju, cinco almas receberam o batismo.

Agora, nosso campo está mais ou menos suprido de obreiros; o que mais necessitamos, no momento, é fazer estremecer os arraiais do príncipe das trevas.

Nos dias 17/18-4-73 tivemos a nossa primeira reunião de comissão da Associação para planejarmos o modo mais eficiente de fazer avançar a obra. Elaborados os planos principais, decidimos colocá-los em prática: Eis os ítens dos planos: 1 — Proclamar um dia de jejum a favor do progresso da obra na Abase. 2 — Abrir novos campos de trabalho e organizar escolas sabatinas filiais em diversas partes do campo. 3 — A realização do Congresso Juvenil de Guanambi.

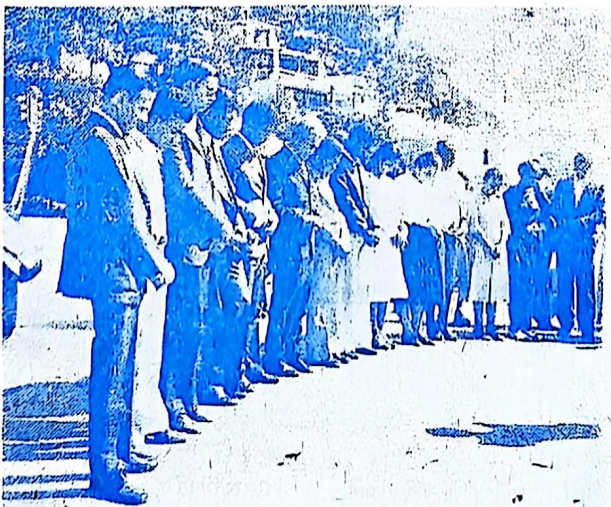
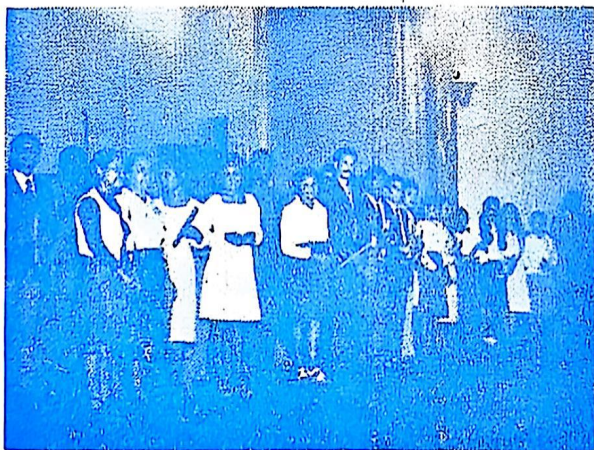
Em novembro de 1973 realizamos o nosso primeiro batismo deste biênio na cidade de Tanhaçú, onde foram batizadas dez preciosas almas. Assim foi dado o início à campanha de colheita de almas. Diversos outros trabalhos foram realizados.

Nos dias 10 a 13 de janeiro de 1974, realizou-se o nosso primeiro Congresso da Abase. O resultado do Congresso foi maravilhoso, pois na mesma ocasião foi dado início à colheita de almas para a Igreja, com o batismo de cinco jovens e mais dois irmãos de mais idade.

Percebemos a potente mão de Deus na direção da Sua obra, pois durante o biênio foram acrescentados à Associação 68 membros. Deus seja louvado por este grande sucesso. Pudemos ainda realizar conferências em diversos lugares. E almas que estavam desanimadas recobraram o ânimo. Novos campos foram abertos e novos grupos se levantaram. Estamos orando por mais obreiros valorosos para cuidar das almas que se estão despertando.

Para o novo biênio já começamos com as mesmas vitórias no ganho de almas. Em Aracaju, no dia 23 de março, houve um batismo de cinco preciosas almas; ao mesmo tempo, foi lançada a pedra fundamental do nosso sonhado templo naquela cidade.

Pelas pequenas coisas que, com o auxílio divino pudemos realizar, seja louvado o nome de Deus. E queremos por meio deste informe, agradecer a todo irmão que ajudou direta ou indiretamente, com apoio moral, espiritual ou financeiro. Que as bênçãos de Deus lhes sejam derramadas.

BAIXADA SANTISTA EM FOCO

De 9 a 11 de maio p.p. foram realizadas festivas reuniões espirituais em S. Vicente. No último dia das conferências, 12 almas foram batizadas pelo pastor Ari G. Silva. À noite, 36 alunos do Curso Bíblico Radio-postal "A Verdade Presente" receberam seus certificados de conclusão.

Novas almas da Baixada Santista estão-se preparando para o próximo batismo.

Graças a Deus Voltei para a Igreja Remanescente

Maria do Carmo Silva

Desde a idade de oito anos sou crente. Aceitei a fé na igreja evangélica "Congregacional" onde permaneci até o ano de 1949, quando recebi a mensagem do sábado e aderi à Igreja Adventista. Para a minha compreensão estava vivendo realmente a luz da verdade. Lá conheci meu esposo, o irmão Dorgival da Costa e Silva, e no dia 18 de novembro de 1950 contraímos núpcias.

Certa vez o pastor, fazendo um sermão, disse: "Cuidado com os reformistas, eles são agentes do diabo". Nesse dia encontrava-se na igreja, de visita, o irmão Desidério Devai, o qual levantou-se e falou algo. Naquele tempo eu não entendia e nem o conhecia, pois não sabia o que significava ser reformista.

Nesse ano (1950), convertia-se em Arapiraca um crente da "Assembléia" que ficou muito entusiasmado com a leitura do livro "Que nos Trará o Futuro?" Esse irmão passou a procurar a igreja que difundia o livro. O pastor daquele distrito (ASD), apresentou-se como sendo da igreja difusora do referido volume. Com o passar do tempo, esse irmão veio a desconfiar que aquele livro não era da Igreja Adventista. Hoje, o irmão Inácio é reformista.

Em 1952, fomos para São Paulo, onde nasceu nossa primeira filha. De S. Paulo fomos para a cidade de Andradina, interior do Estado, onde tive o prazer de conhecer o Movimento de Reforma pelo colportor (hoje pastor) João Tavares de Santana. Meu esposo estudou o assunto juntamente comigo, depois de três anos deixou o emprego e voltamos a Maceió, onde moramos 15 anos e ganhamos várias almas para o aprisco do Senhor.

Várias vezes meu esposo se desanimava, e tinha vontade de voltar para a "classe numerosa", porque admirava o crescimento numérico e material dos laodiceanos, porém não olhava para as **condições** pré-estabelecidas por Deus para cumprimento de Suas promessas. Possuir muitas instituições é uma bênção de Deus, quando são satisfeitas as **condições**, do contrário elas se contituem numa maldição. Antes não existissem. "Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e fazer depois desse acréscimo motivo de regozijo demonstra grande cegueira." 2TSM:421. Infelizmente é assim que fazem; arrebanham o povo como "gado", levam ao rio, batizam na ânsia de preencher o "alvo".

Para muitos não será estranho afirmar que nos colégios e outras instituições, a guarda do sábado é coisa que não existe. Raro é um adventista que guarda o sábado de pôr-do-sol a pôr-do-sol.

Quando me mostraram que o povo de Deus não pode tomar parte na guerra, fiquei convencida de que o anjo cego de laodicéia liderou o movimento contra os mandamentos de Deus e expulsou os defensores da verdade que se compunha de apenas dois por cento dos ASD. Vi que os fiéis foram os que constituiram o povo da velha plataforma de 1844.

Quando meu esposo tomou a decisão de ir à "classe numerosa" no dia 22-12-73 em Alfenas, acompanhei-o contra minha vontade, aceitei para não contrariá-lo, sabendo que logo voltaria. De início, tínha-

mos um ideal de ser um testemunho lá dentro, e pregar a reforma, etc. Mas tudo ocorreu ao contrário do que pensávamos, pois, com poucos meses, eu estava vendo a minha casa acompanhar a rota de apostasia da igreja: Já estava me convencendo que vestido decente, de acordo com os Testemunhos, era bobagem, e que Deus só queria o "coração". Carne, que já fazia 17 anos não comia, fui tentada a comprar, só que na terceira vez quase morremos intoxicados. Os nossos filhinhos deram um vivo testemunho ao lado da reforma de saúde: uma filhinha com 2 anos, outra com 7, outra com 10 e a minha filha mais velha, protestaram contra a carne.

Meu esposo perguntou-me: Onde está a reforma que íamos fazer na igreja? Vimos que tínhamos cometido um grave erro em deixar a luz e voltar para as trevas. Já estávamos pensando em comprar televisão, porque o pastor tinha, o dirigente também, e outros. Quando meu esposo viu o passo errado que dera, passou, mais que imediatamente, a remir o passado. Com muito choro e angústia, conseguimos voltar para nossa Igreja, para nunca mais vacilar, com a ajuda de Deus.

O irmão Washington nos visitou e pedimos rebatismo. No dia 4 de agosto de 1974, fomos rebatizados. Estamos alegres. Ganhamos uma família ASD e nos estamos reunindo em nossa casa com um número de umas 15 pessoas. Que o Senhor seja louvado!

(Continuação da página 3)

Conferências, Batismo ...

tre irmãos e visitas, havia mais de 110 adultos, sem contar as crianças, o que leva a crer que estavam presentes mais de 150 pessoas. A 2.ª hora foi realizada pelo irmão Ari, que expôs o tema: "Passos que Levam aos Céus". À tarde tivemos uma reunião de experiências e ações de graças, onde ouvimos muitas experiências interessantes e importantes. A reunião de liga juvenil foi dirigida pelos irmãos Samuel Tuleu e Fernando Orpakaivo.

Após o pôr-do-sol, teve lugar a conferência pública que tinha por tema: "O Homem, Centro do Problema Mundial". No dia 27 tivemos a alegria de testemunhar o batismo de 5 almas que se entregaram a Cristo, selando publicamente suas convicções e dedicando suas vidas ao serviço de Jesus.

Na noite do domingo, teve lugar a monumental entrega de certificados de conclusão do Curso Bíblico "A Verdade Presente", quando 53 alunos receberam os seus diplomas, das mãos do pastor Ari e do ir. Gerson S. Barros. Às 20,00 h, foi realizada a última conferência pública, que tinha o sugestivo tema: "A Única Esperança para a Humanidade em Desespero". Pude ouvir de diversos visitantes a pergunta: "Quando teremos outras conferências?"

Oxalá que Deus abençoe o Seu povo, o povo que anuncia a paz, como o apóstolo dos gentios escreveu aos Romanos: "Quão formosos são os pés dos que anunciam cousas boas!" Rm 10:15.

(Continuação da página 2)

Escrevem-nos ...

Davi, depois que por experiência pessoal, conheceu a "Justiça Verdadeira" desejou "louvá-lO altamente" (Sl 51:14 u. p.) e esse é e será também o desejo de todos os que a conhecerem.

Aqui termino enviando um estímulo de fé a todos os meus irmãos que se empenharam e se empenharão nesta obra de exaltar Cristo ao mundo.

Sinceramente

Danta

Notícias do Campo Missionário Norte

João Tavares de Santana

Em 9 de fevereiro p.p., após as conferências da União e da Aspamat, em São Paulo, viajei rumo ao meu campo de trabalho, o Camin, que compreende os Estados de Amazonas, Pará, partes do Maranhão e do norte de Goiás. Cheguei a Belém dia 11, tendo feito uma boa viagem, graças a Deus.

Iniciei meu roteiro pastoral atendendo os lugares onde as necessidades de assistência espiritual eram mais urgentes. Dia 14 viajei para Macapá, capital do Território Federal do Amapá, onde me encontrei com os irmãos juntamente com os interessados que estão-se preparando para ingressar no Movimento de Reforma. Passei ali um sábado feliz, ministrei a Santa Ceia, etc. Tanto os irmãos como os interessados ficaram contentes e muito animados. De Macapá retornei a Belém.

Após realizar alguns trabalhos na capital paraense, rumei para Imperatriz, no Maranhão, onde me encontrei com o obreiro local, irmão Anísio Nascimento. Em Imperatriz visitamos diversas famílias, e a seguir rumamos para Axixá, onde foi inaugurado um novo templo. Nesse lugar foi realizada a cerimônia da Santa Ceia e foram batizadas duas preciosas almas. Nessa cidade diversas almas estão-se despertando para as preciosas verdades ensinadas pelo Movimento de Reforma, que está iluminando o mundo com os preciosos raios da Tríplice Mensagem.

Voltei para Belém; trabalhei nas cidades circunvizinhas e logo após, em companhia do ir. Benedito Gomes, secretário do Campo, viajamos para Manaus. Fizemos uma viagem maravilhosa ao longo do famoso rio Amazonas, num percurso de 5 dias de viagem.

Inauguração do templo e...

... batismo de 8 almas em São Domingos do Araguaia.

Chegando a Manaus, ali estavam os nossos irmãos e colportores que nos acolheram bondosamente junto ao nosso prezado obreiro, irmão Herinaldo da Silva Gomes, o responsável pela obra no Amazonas.

Ficamos ali 10 dias realizando diversos trabalhos, e no sábado, dia 8 de março, tivemos uma animada escola sabatina, com uma boa assistência de irmãos e interessados na Verdade.

Dia 9, houve uma festa batismal, quando batizei 3 queridas almas nas águas do formoso Rio Negro. Foi uma linda solenidade em contato com a Natureza, ocasião em que pudemos meditar profundamente nas obras do Criador. Uma das almas que foram batizadas havia sido diácono na "classe numerosa"; ela está muito contente por conhecer a Igreja Remanescente.

No dia 12 realizamos uma das mais importantes solenidades: a consagração do irmão Herinaldo S. Gomes, para ancião da igreja de Manaus. Houve uma grande assistência, e grande número de interessados ficaram impressionados com a cerimônia de consagração no fim da qual 10 almas candidataram-se para o próximo batismo. Por tudo isso, seja Deus louvado!

No sábado, dia 15, tivemos a solenidade da Santa Ceia, que foi celebrada com a colaboração do ancião consagrado de Manaus, ir. Herinaldo S. Gomes. Todos sentimos alegria e satisfação na celebração do santo rito quando comungávamos com o Senhor. Dia 16 nos despedimos dos nossos irmãos, após conhecer algumas curiosidades sobre o Amazonas, e viajamos de volta a Belém, deixando os irmãos com muito ânimo e firmeza nos sagrados princípios da Verdade Presente.

Chegando a Belém, fomos a uma pequena cidade por nome Inhagapi, onde temos um grupo de irmãos e está sendo construída uma igrejinha, que pretendemos inaugurar, se Deus permitir, no dia 28 de junho do corrente. Um bom número de almas espera o batismo naquela oportunidade.

Em todo o percurso feito vimos a mão de Deus ajudando no avanço desta santa obra em todos os setores deste vasto campo missionário.

No dia 3 de abril, tivemos a satisfação de receber em nosso meio o irmão Juracy J. Barrozo, atual Presidente da União Brasileira, vindo de Recife, em seu grande roteiro de viagem através do vasto território nacional. Chegando aqui, já no fim do seu percurso de viagem e trabalhos, visitou a sede do nosso campo, e passamos dias felizes. No dia 5 de abril tivemos uma animada escola sabatina e à tarde tivemos um estudo, pelo irmão Juracy, sobre a Parábola das 10 virgens, e muitas almas se alegraram por conhecer mais sobre esse assunto tão importante.

No dia 6 houve uma cerimônia batismal quando mais 5 preciosas almas expressaram publicamente sua renúncia ao reino das trevas. Daí, em seguida, tivemos reuniões de comissão do Camin, quando formulamos diversos planos a fim de darmos melhor assistência aos departamentos para o progresso missionário neste Campo.

Ao terminar os trabalhos aqui, viajei para São Paulo, para assistir às reuniões do Conselho da União. Logo a seguir fui a Mato Groso visitar minha família e ao mesmo tempo fazer um tratamento natural, onde passei dias felizes junto a meus familiares e irmãos daquele lugar.

Estando em melhores condições de saúde, regressei para meu campo de trabalho. Fui a Imperatriz para daí ir, em companhia do ir. Anísio, a São Domingos do Araguaia, onde os irmãos nos esperavam para a inauguração de um templo naquela cidade.

Dia 31-5-75 tivemos um sábado feliz: o templo estava repleto de irmãos, interessados e visitantes de diversos lugares, o que muito contribuiu para o abrilhantamento da festa inaugural. À tarde foi realizada uma reunião de perguntas e res-

(continua na página 24)

Um Sábado em Parati

André Cecan

Parati é uma das primeiras cidades do Brasil. Dista aproximadamente 200 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro. Durante séculos o único meio de comunicação entre o Rio de Janeiro e Parati se restringiu à via marítima. Em 1938 o único transporte que fazia a ligação Parati-Rio era uma lancha que partia de Mangaratiba e no dia seguinte voltava. E nesse mesmo ano, quando a nossa Associação (ARMES) estava em seu começo, veio de Parati uma irmã por nome Carmelita a fim de tratar de sua saúde. Essa irmã vindo ao Rio, hospedou-se em casa de irmãos que eram seus parentes, quando estes a convidaram para a reunião de escola sabatina. Nessa ocasião o nosso grupo do Rio se reunia em Oswaldo Cruz.

A irmã Carmelita, ao ouvir a mensagem da Reforma, agiu da mesma maneira que Lídia, a purpureira (Atos 16:14, 15), e deixou de frequentar o grupo da "classe numerosa" ao qual pertencia. Em resultado dessa visita, o irmão Benedito Amâncio e sua esposa Romualda e maior parte de seus filhos e outros aceitaram a mensagem de Reforma, apesar dos problemas típicos de quem mora no sertão, especialmente a caça e a pesca. Eles, porém, à custa de sacrifícios em prol da verdade, abandonaram sua alimentação costumeira (carne e peixes) e até hoje exaltam a reforma de saúde, congratulando-se com o Movimento de Reforma por tirá-los do Egito e suas panelas de carne, conduzindo-os para Canaã, onde mana leite e mel.

Depois de quase 40 anos, Samuel, filho dos irmãos Benedito Amâncio e irmã Romualda, convidou-me para fazer uma surpresa aos irmãos de Parati. Foi com muito prazer que atendi ao convite.

Na sexta-feira, dia 16, em dois carros lotados, partimos de Itaguaí rumo a Parati por estrada asfaltada, entrecortando as montanhas. A atual estrada Rio-Santos torna muito mais fácil o acesso a Parati, que há bem pouco tempo atrás estava praticamente isolada do Brasil. Tivemos um sábado feliz com irmãos firmes e perseverantes que, como filhos, netos e bisnetos dos primeiros irmãos de Parati, herdaram semelhante firmeza nos princípios da Verdade. Experiências no Movimento de Reforma foram narradas por mim nessa visita a Parati.

Os irmãos dali estão projetando a construção de um templo. Parati não mais é uma cidade isolada. Está-se tornando uma cidade turística e bem movimentada e é um campo missionário que merece um templo, como centro para iluminar os viandantes que por ela passarem. Em breve será inaugurada a Rio-Santos, estrada que ligará o litoral paulista ao litoral fluminense. A Associação Rio-Minas-Espírito Santo e a Aspamat podem antever o trabalho que terá que ser feito ao abrirem-se novas oportunidades, com a facilidade de comunicação entre essas cidades que margeiam a nova rodovia.

A COLPORTAGEM SOB O PATERNAL CUIDADO DE DEUS

Airton S. Baiense

Nasci no município que atualmente leva o nome de Presidente Kennedy, Estado do Espírito Santo. Devido à minha adesão à Verdade, fui abandonado por meus pais com a idade de 17 anos, fato que me levou a sair pelo mundo sem destino certo.

Em seguida chegou a época do alistamento militar, e prontamente me alistei. Submetido a exame de seleção, passei em tudo. Ouvi, então, o seguinte das autoridades: Venha aqui tal dia para pegar seu passe e seguir viagem para o Rio de Janeiro. Retornando à casa de minha irmã, onde residia provisoriamente, narrei-lhe o ocorrido. Juntos, começamos a pensar no que eu iria fazer ao servir o Exército, sem nenhuma experiência, sem cultura, sem meios financeiros. Como conseguiria manter-me fiel à reforma de Saúde, guarda do Sábado, em circunstâncias tais? Decidi ser fiel aos Princípios Divinos mesmo que isso me custasse a vida. Novamente comecei a pensar e fiz um voto a Deus, dizendo-Lhe que se Ele me livrasse do Exército eu me dedicaria à Colportagem. Para minha agradável surpresa, recebi, dentro de 60 dias, a notícia de que toda a classe de 1940 fora dispensada.

E agora? como cumprir o voto? Não dispunha de meios financeiros, de experiência; fora criado no cabo da enxada e, por conseguinte, não tinha nenhuma cultura. Todavia não hesitei. Meu primeiro campo de colportagem foi a cidade do Rio de Janeiro, atendendo a conselhos do irmão Adriano Simões Pereira, diretor de colportagem da Armes na ocasião.

Bati de porta em porta durante dois anos consecutivos, e apesar das minhas deficiências, no decorrer desse período, nunca me faltou o pão de cada dia, o vestuário e, sobretudo, a proteção divina.

Depois de dois anos, achei que precisava de melhor preparo, e dirigi-me a São Paulo, onde consegui uma colocação em nossa Editora, lugar onde trabalhei durante aproximadamente cinco anos. Por esse tempo fiz o Curso Primário, em nossa Escola e procurei aprimorar-me especialmente na arte de entrar em contacto com o público. Durante a mesma época acima referida, aproveitava as oportunidades para assistir a todos os cursos de Colportagem que eram feitos em São Paulo. Sempre que assistia a esses cursos uma voz me dizia: Não estás cumprindo tua missão; para a gráfica há muita gente, para a Colportagem, poucas pessoas.

Em 1966, em Santa Catarina, já casado, recomecei o trabalho de colocar nos lares os livros contendo a "Verdade Presente". Sempre senti a mão protetora de Deus ao meu lado. Escapei de diversos acidentes, pois colportava com veículo motorizado.

Certa vez, em companhia de um colega, subitamente, devido a problemas da estrada, nosso carro foi atirado em um vão de aproximadamente uns 15 metros de largura e 4 de profundidade, levando pela frente uma parte da ponte. Nesse desastre a metade do carro se perdeu, porém o Senhor nos livrou e nada nos aconteceu.

Como resultado de nossos esforços, temos espalhado milhares de livros; centenas de almas têm lido nossas obras contendo a verdade, e quantas não a aceitarão? Só veremos o resultado total quando estivermos juntos com Cristo na eternidade.

Junto do irmão Aldo Galliani, meu colega de colportagem de há bom tempo, estivemos trabalhando no extremo Este de Santa Catarina. Espalhamos várias centenas de livros naquela zona; encontramos pessoas desejosas de conhecer a verdade.

Em viagem de volta para casa, em outubro de 1973, procedente da divisa da Argentina com o Brasil, viajamos das 5,00 h da madrugada até às 19,30 h, praticamente sem pausa, a não ser alguns momentos para lanchar. Após as 19,00 h vínhamos diante de um posto de gasolina, próximo à entrada de Cresciúma, quando um caminhão vinha ultrapassando outro veículo e veio ao nosso encontro. Estávamos com o carro a uma velocidade de 80 Km/h e não pudemos escapar ao choque. Resultado: das 19,30 h até às 3,00 h da madrugada fiquei desacordado. Quando acordei, estava sobre uma cama de um hospital em Cresciúma. Segundo informações colhidas posteriormente, soube que se o meu socorro demorasse mais 10 minutos após o acidente, não haveria condições de sobrevivência para mim. Quando socorrido só tinha um litro de sangue no corpo. Foram necessários 8 homens munidos de muitas ferramentas para conseguirem me retirar dos escombros a que ficou reduzido meu carro. Só quem viu a situação do veículo é que pode dizer como Deus me protegeu da morte. Na ocasião estava voltando do campo da colportagem para aceitar uma nova incumbência que a Obra de Deus impusera sobre mim, e o inimigo de todo bem tentou destruir-me para interceptar o plano de Deus.

Queridos jovens! Pelo presente artigo quero convidar-vos a que ingresseis na Colportagem quanto antes. Não percais tempo trabalhando para o mundo. Vinde trabalhar para Deus. Enquanto milhares de jovens estão-se alistando nas fileiras do inimigo, nós que temos a luz da verdade brilhando em nosso meio devemos nos alistar nas fileiras dos disseminadores da verdade.

Lembro-me de um episódio ocorrido entre as fileiras japonesas, na ocasião da última guerra. A vitória de certa companhia dependia de alguém que tivesse coragem de cortar fios eletrificados do campo adversário. Ao convite do comandante: Quem se oferece para cortar o arame? toda a tropa se ofereceu para o sacrifício, posto que o comandante houvesse prevenido a todos do risco que corriam em realizar tal façanha.

Jovens reformistas! Enquanto um batalhão inteiro de jovens se oferecem para ser fulminados em troca da vitória de um exército do qual eles não mais participarão, que atitude tomaremos nós?

Leiamos o que nos diz nosso Comandante: "Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século". Mt 28:18-20.

"Quando passares pelas águas eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti". Is 43:2.

"Porque Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que Eu te ajudo. Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço e te sustento com a Minha destra fiel". Is 41: 13,10.

Caros jovens: Não vos ocupeis em serviços que podem ser feitos pelos que não conhecem a Verdade! O conhecimento que temos nos torna responsáveis pelas almas daqueles com quem entramos em contato e contudo não os advertimos. A Colportagem é um meio eficaz ao nosso alcance para colocarmos a Verdade Presente nas mãos do povo. Entreguemos nossa vida juvenil a Cristo e deixemos que Ele faça de nós o que for do Seu agrado.

DIA 23 DE NOVEMBRO PRÓXIMO...

... cenas como estas repetir-se-ão em todas as sedes de Associações e campos da União Brasileira.

JOVEM, PREPARA-TE PARA O BATISMO

Davi P. Silva

Diante de nós, uma das mais importantes festas de todos os tempos: o batismo da juventude, dia 23 de novembro próximo, em todas as sedes de Associações e Campos.

Que fazer para participar desta magna e significativa festividade espiritual?

Na dispensação judaica a circuncisão era o símbolo de ligação com o povo de Deus. Notemos, porém, o seguinte: a circuncisão não era o começo da experiência religiosa do crente, mas uma confirmação da experiência anterior. Eis as palavras de Paulo: "Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: A fé foi imputada a Abraão para justiça. Como, pois, lhe foi atribuída? estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da **circuncisão, e, sim, quando incircunciso. E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso**; para vir a ser pai de

todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça." Rm 4:9-11.

De fato o homem tinha a bênção da justificação gratuita pela fé no (então) futuro sangue de Cristo, antes da circuncisão. Esta era uma confirmação daquela.

Na dispensação cristã

João Batista, primo de Jesus Cristo, foi preparado por Deus para uma das mais nobres missões jamais confiada a mortais. O profeta Isaías falara a seu respeito como "a voz que clama no deserto" preparando vereda ao Messias.

O último profeta do Velho Testamento, prevendo uma obra de duplo significado, também a ele se referiu, dizendo: "Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais." Ml 4:5, 6. João Batista, nos dias imediatamente anteriores ao ministério de Cristo, iniciou sua missão pregando o verdadeiro arrependimento, que consiste na tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Em outras palavras, tanto João Batista como o remanescente dos últimos dias teriam uma incumbência semelhante à de Elias que consistiria no empreendimento de reformas espirituais a fim de que fosse preparado um povo para a breve volta de Cristo.

Pedro, no dia de Pentecostes, inspirado pelo Espírito Santo, exortou seu auditório com as seguintes palavras: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados." At 2:38.

É evidente que o batismo deve ser precedido por profundo e sincero arrependimento. Mas que significa arrependimento?

"O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecermos a sua malignidade; enquanto dele não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real de vida.

"Muitos há que não compreendem a verdadeira natureza do arrependimento. Multidões de pessoas se entristecem pelos seus pecados, efetuando mesmo exteriormente uma reforma, porque receiam que seu mau procedimento lhes traga sofrimentos. Mas não é este o arrependimento segundo o sentido que lhe dá a Bíblia. Lamentam antes os sofrimentos, do que o próprio pecado. Tal foi a tristeza de Esaú quando viu que perdera para sempre o direito da primogenitura. Balaão, aterrado à vista do anjo que se lhe pusera no caminho com a espada alçada, reconheceu seu pecado porque temia que devesse perder a vida; não teve, porém, genuíno arrependimento...

"Quando, porém, o coração cede à influência do Espírito de Deus, a consciência é despertada, e o pecador discerne alguma coisa da profundeza e santidade da lei de Deus, base de Seu governo no Céu e na Terra. A 'luz verdadeira que alumia a todo o homem que vem ao mundo', ilumina também os secretos escaninhos da alma, e as coisas ocultas das trevas se põem a descoberto. A convicção se apodera do espírito e da alma. O pecador tem então uma intuição da Justiça de Jeová e experimenta horror ante a idéia de aparecer, em sua própria culpa e impureza, perante o Perscrutador dos corações. Vê o amor de Deus, a beleza da santidade, o gozo da pureza; anseia por ser purificado e reintegrado na comunhão do Céu." VC:23, 24.

Para muitos, a preparação para a cidadania celeste parece um verdadeiro pesadelo. Atentemos para as confortantes palavras do Espírito de Profecia:

"As Escrituras nos ensinam a buscar santificar corpo, alma e espírito a Deus. Nesta obra, devemos ser coobreiros de Deus. Muito se pode fazer para restaurar

a imagem moral de Deus no homem, para melhorar as faculdades físicas, mentais e morais. Grandes mudanças se podem operar no organismo físico mediante a obediência às leis de Deus e não introduzindo no corpo coisa alguma que contamine. E se bem que não possamos pretender perfeição da carne, podemos possuir perfeição cristã da alma. Mediante o sacrifício feito em nosso favor, os pecados podem ser perfeitamente perdoados. Nossa confiança não está no que o homem pode fazer; mas sim, naquilo que Deus pode fazer pelo homem por meio de Cristo. Quando nos entregamos inteiramente a Deus, e cremos plenamente, o sangue de Cristo nos purifica de todo pecado. A consciência pode ser libertada da condenação. Pela fé em Seu sangue, todos podem ser aperfeiçoados em Cristo Jesus. Graças a Deus por não estarmos lidando com impossibilidades. Podemos pretender santificação. Podemos fruir o favor de Deus. Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto. Vós sois aceitos no Amado. O Senhor mostra, aos contritos, crentes, que Cristo aceita a entrega da alma, para ser moldada e aperfeiçada segundo a Sua imagem." 2ME:32, 33.

Que significa o batismo?

Em Marcos 16:16 está escrito: "Quem **crer** e **for batizado** será salvo."

Através de diálogos mantidos com inúmeros jovens de nossa igreja, temos percebido a compreensão desvirtuada que muitos mantém acerca do batismo.

Uns acham que, embora tendo grande luz sobre a tríplice mensagem, não têm responsabilidade alguma com Deus, pelo simples fato de não serem batizados. Declaram: "Quando me batizar vou andar na linha".

Outros, já membros, pensam que um novo batismo lhes proporcione tranquilidade de alma e novo acerto de contas com Deus, mesmo que não haja profundo arrependimento e reforma de vida.

E haverá ainda os que, com a esperança de um rebatismo, serão encorajados a deixar temporariamente a igreja para "resolverem algum problema pessoal", esquecendo-se porém, as positivas palavras do apóstolo: "Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? a qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram." Hb 2:3.

Como a circuncisão, o batismo é apenas uma demonstração diante de Deus e dos homens, de que uma profunda reforma **já começou a ser feita** no coração. Não queremos dizer com isso que alguém que se batize já deve ter alcançado um elevado grau de santidade. Esse nível será alcançado no decorrer da vida cristã.

Porém, acentuamos, o batismo não deve ser o fim da preparação cristã, mas o início de uma fase mais rigorosa na santificação, o que só é possível com a comunicada justiça de Cristo. O autor da epístola aos Romanos, assim caracteriza a nova posição do crente na igreja: "De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso homem velho foi com Ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado." Romanos 6:4-7.

Nos dias de João Batista, muitos, mesmo entre escribas e fariseus, se prontificaram a receber o batismo. "Mas João foi impressionado pelo Espírito Santo quanto a não terem, muitos desses homens, real convicção do pecado. . . João os enfrentou com a fulminante pergunta: 'Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira

futura? **Produzi pois frutos dignos de arrependimento'.**" DTN:73.

O batismo em si não tem nenhum poder para livrar o homem da ira divina.

"Para o pecado, onde quer que se encontre, 'nosso Deus é um fogo consumidor'. O Espírito de Deus consumirá o pecado em todos quantos se submeterem ao Seu poder. Se os homens, porém, se apegarem ao pecado, ficarão com ele identificados. Então a glória de Deus, que destrói o pecado, tem que destruí-los." DTN:75.

"É a graça de Cristo que dá vida à alma. Separado de Cristo, o batismo, como qualquer outro serviço, é uma forma sem valor'. 'Aquele que não crê no Filho não verá a vida'.

"A salvação não está em ser batizado, em ter nosso nome nos livros da igreja, nem em pregar a verdade. Mas em uma viva união com Jesus Cristo para ser renovado no coração, fazendo as obras de Cristo em fé e trabalho de amor, na paciência, na mansidão e na esperança. Toda alma unida a Cristo será um missionário vivo para todos os que a rodeiam." Ev:318.

"O preparo para o batismo é um assunto que deve ser cuidadosamente estudado. Os novos conversos à verdade devem ser fielmente instruídos no positivo 'Assim diz o Senhor'. A Palavra de Deus deve-lhes ser lida e explicada ponto por ponto.

"Todos quantos entram na nova vida, devem compreender anteriormente a seu batismo, que o Senhor requer afeições não divididas... A prática da verdade é essencial. A produção de frutos testifica do caráter da árvore. Uma boa árvore não pode dar maus frutos. A linha de demarcação será clara e distinta entre os que amam a Deus e guardam Seus mandamentos, e os que O não amam e Lhe desrespeitam os preceitos. Há necessidade de uma inteira conversão à verdade." Idem, 308.

Passos indispensáveis para o batismo:

1. Real experiência com Cristo. Entender que foram os nossos pecados que causaram a morte do Filho de Deus.
2. Convicção de que a justiça pela fé em Cristo se manifesta em uma vida de obediência à Lei Divina.
3. Fidelidade na guarda do sábado "conforme o mandamento".
4. Correta devolução dos dízimos e ofertas.
5. Prática da temperança cristã que consiste na recusa de tudo que é prejudicial à saúde e no uso criterioso do que faz bem.
6. Vestuário condizente com a moral e modéstia cristã.
7. Uma constante e sadia preocupação com a salvação de todos que nos rodeiam.
8. O abandono completo de qualquer compromisso amoroso com pessoas de outras denominações ou do mundo.
9. Leitura diária da Bíblia Sagrada.

Outrossim, sugerimos a todos os candidatos ao batismo que façam o curso bíblico "A Verdade Presente", leiam com assiduidade os periódicos de nossa denominação e façam meditativa leitura dos seguintes livros: O Desejado de Todas as Nações, Vereda de Cristo, Cristo Justiça Nossa e Mensagem aos Jovens. Especialmente o Vereda de Cristo e Cristo Justiça Nossa são indispensáveis para uma compreensão clara de nossa relação com o Criador.

Eis algumas palavras confortadoras do Espírito de Profecia: "As condições para se alcançar a misericórdia de Deus são simples e razoáveis. O Senhor não requer que façamos alguma coisa penosa para alcançarmos perdão. Não precisamos fazer longas e exaustivas peregrinações ou praticar dolorosas penitências para encomendar nossas almas ao Deus do Céu ou expiar nossa transgressão. Aque-

(continua na página 24)

Perguntas que Exigem Resposta

Eis algumas perguntas que um dos nossos irmãos faz a alguém que, desistindo de seguir pelo caminho estreito, passou às fileiras da "classe numerosa" e, iludido, acha que fez uma boa coisa. Visto como a referida pessoa pretende fazer outros dar "um salto no escuro", achamos necessária a publicação desta carta-resposta. Ei-la:

Lamento sua nova experiência, que, no entanto, não me parece ser definitiva, como não foi definitiva a primeira mudança de tantos outros, e deploro suas expressões pouco respeitosas por um lado e algo presunçosas por outro lado. Mas entre amigos também nisso deve haver tolerância...

Como o tempo é muitas vezes o melhor mestre, devendo tornar-nos mais sábios com o passar dos anos, você mui provavelmente ainda mudará de idéia e de atitude, quando vier a saber de muitas coisas que você ainda não sabe. E quando vier uma nova mudança, seja para melhor e não para pior.

A história prova e com o tempo você mesmo virá a saber que:

1) Elementos sinceros, bons, convertidos, geralmente concluem que deram um passo equivocado ao passarem da companhia dos "antigos irmãos" para a "classe numerosa", e acabam voltando para o Movimento de Reforma;

2) Pessoas destituídas dessas características geralmente causam problemas também na igreja grande, e muitas dessas pessoas finalmente acabam abandonando todo interesse religioso, indo para o mundo;

3) Alguns ex-reformistas permanecem na "classe numerosa", sim, e Satanás pretende mantê-los ali para cumprirem uma missão especial: "Homens de talento e maneiras agradáveis, que já se regozijaram na Verdade, empregam seu poder para enganar e desencaminhar almas." (GC: 607). É que ninguém sabe combater a Verdade tão bem como aqueles que já foram "seus defensores". (GC:42).

Eu ficaria muito triste se meu prezado amigo ... viesse a pertencer a essa terceira categoria.

Considerando o conteúdo de sua carta sob resposta, acho que devia dizer-lhe exatamente o que penso, mas vou limitar-me a apenas alguns pontos:

1) O fato de você e outros caros irmãos terem ido para a "classe numerosa", me entristece muito mas não me impressiona nada, porque desde o começo da igreja cristã, quando os 70 voltaram para a igreja-mãe judaica (João 6:66), a história vem repetindo-se vez após vez. Leia sobre essa experiência no DTN. Igualmente da Igreja Adventista não apenas numerosos membros leigos mas também muitos destacados dirigentes (como Hull e Canright entre os mais antigos, e Jones e Conradi entre os mais modernos) engrossaram essa triste história e aumentaram a longa fila dos apóstatas, ao passarem a combater o que antes haviam defendido. Por isso, quando me informaram de sua nova experiência, eu disse a mim

mesmo, com o nosso velho amigo Salomão, que não aconteceu nada de novo debaixo do Sol.

2) Se você me fala de sua mudança e da de mais alguns apenas a título de notícia, eu também tenho algumas notícias para dar-lhe, porém em sentido contrário: Ultimamente vários pastores da "classe numerosa", e alguns grupos numerosos, em diversas partes do mundo, se uniram ao Movimento de Reforma. E como eu gosto de fazer estudos comparativos, uso meus dois ouvidos: Com um ouço o que o amigo ... e outros tem a dizer do Movimento de Reforma e com o outro ouço o que aqueles pastores (bem como outros pastores, obreiros e membros leigos que são nossos amigos) tem a dizer a respeito da igreja grande (cuja apostasia eles conhecem e deploram). E quase tudo que eles dizem, afinal de contas, não é novidade para mim, mas serve para confirmar o cumprimento das profecias a respeito da igreja constituída pela "classe numerosa":

a) que a igreja se desviou de Cristo e vem regressando perseverantemente rumo ao Egito (5T:217);

b) que, graças ao seu retorno ao Egito, pela união com o mundo, a igreja de fato se está tornando uma gaiola de toda ave imunda e aborrecível (TM:265);

c) que a igreja se levedou com a sua apostasia, se tornou prostituta, e perdeu a presença divina (8T:250);

d) que a igreja continuará sem a presença de Deus até o fim do tempo da graça, quando será achada tolerando e encobrindo as maiores abominações, praticando quase toda espécie de engano, tornando de nenhum efeito a Verdade, e permitindo que os servos de Satanás triunfem em seu meio, motivo por que ela será a primeira igreja a ser destruída pelo golpe da ira de Deus (5T:210-212; 2TSM: 64-66).

Os adventistas sinceros, com quem não temos nenhuma controvérsia, pois sabemos que eles "gemem e suspiram por todas as abominações que se cometem na igreja" apostatada (3T:267), sairão de lá antes de fechar-se a porta da graça, e se unirão à igreja remanescente. Leia em 5T:81; PJ:122, 123; TM:234; PJ:406; RH Out. 31, 1899; PR:261; etc. Na profecia a distinção entre as duas igrejas é muito clara: Por um lado temos uma igreja adventista, nominal, que será destruída pelas pragas (2TSM:64-66); por outro lado temos uma igreja adventista, remanescente, que será protegida contra as pragas. (PR:727, 728). Se, contra todas as evidências, você crê que agora está na segunda, diga-me quem é a primeira. Se, contra todas as evidências, você crê que a igreja grande finalmente voltou as costas ao Egito e tornou a seguir a Cristo, prove-me como e quando teria ocorrido essa suposta volta em U. Se, contra todas as evidências, você crê que a igreja grande, que o Espírito de Profecia compara com a gaiola de Apocalipse 18:2, expulsou de seu meio todas as suas aves imundas e aborrecíveis, e deixou de ser prostituta, e recuperou a perdida presença de Deus, explique-me como e porque ela será a primeira a ser destruída pela ira de Deus. (2TSM:64-66).

3) Desde o começo de sua existência, os ASD vem expondo sua posição com abundantes passagens da Bíblia, mas os protestantes os acusam de escreverem "bobagens". Meu amigo ... faz a mesma acusação contra nossos escritos contendo essencialmente textos do Espírito de Profecia. Não se esqueça de que as citações que usamos, comparadas com os fatos, dizem tudo que queremos dizer, dispensando nosso limitado comentário, que nada altera. Sua crítica, portanto, é tão curta como a crítica dos protestantes. Se você quiser dar pelo menos os primeiros passos no sentido de convencer um reformista conhecedor da Mensagem de Reforma, aceite, analise e explique pelo

menos os textos mencionados no ponto 2, letras a, b, c, d.

4) Quando você fala em cisão, brigas, etc., mostra que ainda não abriu os olhos para a história da Igreja Adventista. Você não precisa ir longe: Considere apenas o que recentemente aconteceu na África do Sul e no Peru, onde aqui e ali, uma Associação inteira se rebelou contra a União e dela se separou, sendo que a briga continuada através da imprensa serviu para aprofundar ainda mais o abismo da separação. E nos fatos que se tornaram patentes nessa briga apareceu tanta "bandalheira" (foi esse o termo que você sugeriu), que todo bom adventista precisaria corar de vergonha. Para tudo isso, meu caro ..., você tapa os olhos e dá um salto no escuro?

O que aconteceu no Movimento de Reforma (que é a companhia dos "antigos irmãos"), em 1948-1952, foi apenas um salutar processo de limpeza, determinado por Deus, de Quem temos ajuda para combater e afastar dirigentes infiéis e apóstatas. (Leia em 1TSM:590; AA:196, 197; PR:442; etc.). Se tais coisas não acontecessem, então, sim, precisaríamos por em dúvida o Movimento ou a profecia. A igreja grande (chamada "classe numerosa" pelo Espírito de Profecia: GC:607) não pode atualmente gloriar-se de uma experiência tão vitoriosa como a que nós tivemos, porque, ultimamente, ela não mais combate nem afasta mas tolera e acoita os dirigentes apostatados, tanto é que "os servos de Satanás triunfam" (2TSM:65) na direção dessa igreja. Se, pois, nesse terreno, você quiser comparar a "classe numerosa" com a companhia dos "antigos irmãos" (GC:607), você só tem a perder do começo ao fim.

Ainda, ao falar em contendas e separações, você parece ignorar a história da igreja cristã desde os seus primórdios. Já na primeira assembléia geral, realizada em Jerusalém (A.D. 51), ocorreu uma cisão provocada por alguns dos delegados, que rejeitaram as decisões do concílio. "Esses homens se empenharam na obra sob sua própria responsabilidade. Entregaram-se a muita murmuração e crítica, propondo novos planos e procurando derribar a obra dos homens a quem Deus havia mandado ensinar a mensagem do evangelho. Desde o princípio a igreja teve tais obstáculos e sempre os terá até o fim do tempo." AA:196, 197.

O fim do tempo, meu prezado ..., ainda não chegou. Portanto tais acontecimentos devem repetir-se também em nossos dias, como se repetiram no começo da Igreja Adventista, quando a irmã White escreveu:

"Deus está peneirando Seu povo. Ele quer ter uma igreja limpa e santa... Levantaram-se pessoas corruptas que não poderiam viver com o povo de Deus... Temos toda a razão para dar graças a Deus por ter-se aberto um caminho para salvar a igreja, pois a ira de Deus teria vindo necessariamente sobre nós se esses enganadores corrompidos houvessem ficado conosco... Nada temos a temer neste assunto... A peneira está em movimento. Portanto, não digamos: 'Detém Tua mão, ó Deus'. A igreja precisa ser expurgada e se-lo-á". 1T:99, 100.

"O desagrado de Deus baixou sobre a igreja porque em seu meio havia indivíduos de coração corrupto. Queriam ocupar os primeiros postos, quando nem Deus nem seus irmãos os colocaram ali. O egoísmo e a exaltação caracterizaram-lhes a conduta. Para todos os que são desse tipo abriu-se agora um lugar para onde podem encaminhar-se e encontrar pastagem com os que são da sua laia. E a nós nos cabe louvar a Deus, que, na Sua misericórdia, de tais homens livrou a igreja." 1T:122.

Se você deseja saber os nomes de alguns dos ...... relacionados com essa vitoriosa experiência adventista — que, usando os mesmos pesos e medidas, você consideraria como "bandalheira" — pro-

cure-os em 1T:116, 117. E se você quiser conhecer os nomes de muitos .... antigos e modernos, e bem atuais também, que ficaram nas páginas negras da história da Igreja Adventista, tenha a bondade de avisar-me, que eu poderei ajudá-lo a formar um volumoso catálogo de tais nomes.

Você talvez não aceite as verdades que aqui lhe estou dizendo, mas, no fundo da sua consciência, mais cedo ou mais tarde uma voz lhe dirá que o terreno que você escolheu para combater o Movimento de Reforma e defender a igreja grande é um terreno tão escorregadio que você não consegue parar em pé, e que os cartuchos que você usa para atirar contra nós são cartuchos vazios, e que o cavalo de batalha dos seus argumentos é um cavalo morto.

5) Eu queria encerrar minha resposta com o que acabei de dizer, mas achei necessário acrescentar mais duas palavras sobre outro ponto que você evoca na sua carta .... número de membros, instituições e grandeza material.

Você sabe que em 1845 a igreja de Deus sobre a face da Terra ficou reduzida a um punhadinho de menos de doze pessoas? Leia o folheto "Como, Quando e Por Que Surgiram os Adventistas do Sétimo Dia". Você sabe que o que interessa não é o número de membros, mas, sim, a presença de Deus? Você sabe que Deus está com os poucos que Lhe obedecem e não com os muitos que Lhe desobedecem? Tome nota disto: "A igreja está no estado de Laodicéia. A presença de Deus não está no seu meio." **Notebook Leaflets,** Ed:6 pág. 3. Por mais reduzida que fique a igreja remanescente, como aconteceu em 1845, ela sempre é a maioria absoluta, porque conta com a presença de Deus, e "Deus sempre é a maioria". (AA:590).

Quanto às escolas, aos sanatórios, etc., aconselho-o a fazer um estudo com o propósito de verificar se as instituições adventistas se enquadram nas especificações dadas no Espírito de Profecia, onde encontramos a maneira como devem ser conduzidas e a finalidade que devem cumprir, e onde também lemos que, não sendo atendidas tais especificações é mais do que inútil continuar com as instituições.

"Rebaixar o estandarte a fim de assegurar popularidade e aumentar os números, e então fazer desse aumento um motivo de regozijo, isso revela grande cegueira. Se os números fossem evidência de sucesso, então Satanás poderia reclamar a preeminência, pois neste mundo seus seguidores constituem a grande maioria... O que deve ser motivo de alegria e gratidão é a virtude, a inteligência e a piedade dos que compõem nossas escolas, e não o número das mesmas." 6T:143.

"Através da associação com o mundo, nossas instituições se tornarão débeis e indignas de confiança... Já o poder das trevas colocou seu molde e sua inscrição sobre a obra... Se o poder divino não se acha combinado com o esforço humano, eu não dou sequer uma palha por tudo que os maiores homens possam fazer. Falta em nossa obra o Espírito Santo." TM:265, 277, 278.

" 'Cristo Se desviou deles (dos judeus), dizendo: Ó Jerusalém, Jerusalém, como posso Eu deixar-te? ... Assim Cristo também lamenta e chora sobre nossas igrejas, e sobre nossas instituições de ensino, que deixaram de satisfazer as exigências de Deus'." **Notebook Leaflets,** CE:6:2.

"A igreja é igual à árvore infrutífera, que recebendo orvalho, chuva e sol, deveria haver produzido abundância de frutos, mas eis que nela a busca divina não encontra nada a não ser folhas. Que pensamento solene para as nossas igrejas e para cada membro individual! Maravilhosa é a paciência e tolerância divina, mas, 'se não te arrependeres' ela se esgotará.

As igrejas, bem como nossas instituições, continuarão caindo de fraqueza em fraqueza, desde a fria formalidade até a morte, embora continuem dizendo: 'Rico sou, estou enriquecido, e de nada tenho falta'." **Review and Herald**, Extra, 23 de dezembro de 1890.

A menos que você seja capaz de provar-me como e quando a igreja se arrependeu, se converteu e se reformou (arrependimento quer dizer reforma: Ed: 148; DTN:400), você está perdendo tempo comigo. Mas você agora não mais pode ver as coisas por este ângulo. Como você passou a concordar inteiramente com a igreja grande, automática e infalivelmente você se tornou também participante do espírito e da cegueira de Laodicéia. (Ap 3:17). "A mortífera letargia do mundo paralizou vossos sentidos. O pecado já não vos parece repulsivo, porque estais cegados por Satanás." 5T:231; 2TSM:75. Infelizmente, esta é também a sua condição agora, uma vez que você é incapaz de ver a "terrível apostasia" (TM:450) da igreja. O que estou dizendo é confirmado pelo próprio fato de você fazer comparações em base de pontos insignificantes, pontos que não têm nenhum valor, pontos que nada provam, ao passo que você omite todas as questões essenciais, todas as questões básicas, todas as questões decisivas. Você está cometendo uma lamentável inversão de valores. Leia em Mateus 23:24. Sobre as profecias, às quais já fiz ligeiras referências atrás, especialmente no ponto 2, letra **d**, você não tem nada a dizer. Para a condição mundial da igreja frente à Lei de Deus (especialmente em se tratando de participação na guerra e tolerância para com a violação do sétimo mandamento) você tapa os olhos. O que a igreja anda fazendo nos países comunistas você não deseja saber. Nada disso lhe interessa. Essa atitude é bem característica da cegueira laodiceana, que só pode ser remediada pela aceitação da Mensagem de Reforma. (Ap 3:18, 19).

Já que você não quer continuar fazendo parte da companhia dos "ex-irmãos" (GC:607), como revela sua recente filiação à "classe numerosa" (GC:607), procure tornar-se pelo menos um daqueles que, até a segunda separação profetizada, imediatamente antes de cairem as pragas, "gemem e suspiram por todas as abominações que se cometem na igreja". (1TSM: 336). Se você fizer assim, seus olhos começarão a abrir-se, e você verá cada vez menos "razões" para enaltecer a "classe numerosa" e menos "motivos" para condenar a companhia dos "antigos irmãos". E não se esqueça de que você estará gemendo e suspirando apenas pelas abominações visíveis aos olhos finitos, as quais não podem comparar-se com as abominações muito mais sérias mas cuidadosamente ocultadas aos olhos dos membros leigos. (2TSM:66). Sim, meu prezado ..., trate, pelo menos, de gemer e suspirar, e faça-o cada vez mais alto, de maneira a ser ouvido, e vamos ver até que ponto hão de tolerá-lo nessa "gaiola de toda ave imunda e aborrecível". (TM: 265). E quem sabe se você estará entre as virgens prudentes que, na segunda grande sacudidura, quando já não terá mais efeito seu gemer e suspirar, hão de abandonar as loucas, para unir-se à companhia dos "ex-irmãos". (GC:607).

"A verdade devia haver sido proclamada pelas dez virgens, mas apenas cinco fizeram a provisão essencial para se unirem à companhia que caminhava na luz que lhes fora dada'." **Review and Herald**, 31 de outubro de 1899.

Procure fazer essa "provisão essencial". Fazendo-a, você estará preparado para voltar à igreja remanescente, da qual você saiu.

Com os meus melhores votos para você e todos os seus, concluo enviando-lhe

saudações fraternais.

Classe de Professores

Todo professor, obrigatoriamente, por força do cargo, deve saber mais que seus alunos. Uma boa margem de conhecimentos (além do cabedal dos seus melhores alunos) deve circundar o professor, caso contrário, o ensino será deficiente e o aproveitamento, exíguo, se não nulo.

Passos Decisivos na Preparação Intelectual:

I) Assim que recebe a lição, bem antes do trimestre do seu estudo, o professor deve dar uma lida geral ao folheto, referências, notas e leitura auxiliar.

II) No sábado anterior ao estudo da lição na igreja, deve estudar a lição, na íntegra, pergunta por pergunta.

III) Nos cultos domésticos ou cotidianos o professor estudará a mesma lição segundo o plano do estudo diário da mesma. Duas perguntas diárias, explicando aos demais o assunto.

IV) Na sexta-feira, o professor fará uma revisão total da lição, sendo estudados com mais cuidado, principalmente, os pontos pouco claros ou de maior profundidade.

V) Na classe de professores não é mais para estudar a lição; seu período destina-se apenas à harmonização com os colegas quanto:

1 — Às situações ambíguas ou de maior profundidade em referência a algumas perguntas e suas correspondentes respostas.

2 — À aplicação prática do ensino da lição na vida do crente à luz das perguntas reflexivas e suas respostas correspondentes.

3 — Ao melhor e mais proveitoso método de apresentação da lição à classe.

4 — Ao incentivo da classe na posse e estudo da lição.

5 — À melhor forma de fazer com que todos os alunos da classe participem, mesmo as visitas.

6 — Às anotações da presença e das atividades missionárias.

7 — Aos alunos que não estudam ou não possuem a lição e chegam tarde à igreja.

8 — Aos alunos que faltam à classe ou assistem a outras classes e igrejas.

9 — Ao próprio programa da Escola Sabatina em cooperação com o superintendente e seu secretário, bem como seu entrosamento com outros departamentos e atividades da igreja.

10 — À integração do aluno à classe e das classes à atividade conjunta da igreja.

11 — Aos implementos de incentivo ou ilustrativos na apresentação da lição.

12 — À lição de recapitulação e às novas situações que se apresentem.

13 — À particular atenção para com as pessoas que vem visitar nossa igreja.

14 — À distribuição do tempo e das perguntas que merecem mais comentário

15 — A uma auto-crítica e comentário dos resultados na apresentação da lição anterior.

16 — Ao reforço ou recurso necessário para não se chamar atenção da classe próxima por falar demasiado alto ou deixar-se de ouvir por ter seus alunos dispersos.

17 — Ao domínio da classe, na apresentação da lição, principalmente às mães que têm crianças de colo.

18 — À lição das crianças e suas professoras ou professor — recursos pedagógicos.

19 — À classe dos juvenis e o estudo da lição.

20 — Às ofertas regulares e especiais.

21 — Às escolas sabatinas a domicílio, pré-escolas filiais.

22 — Às reuniões dos professores da Escola Sabatina, etc.

Ora, se o superintendente, ou professor, deixarem o estudo da lição para a classe de professores, esses 22 itens ficarão sem serem considerados.

É natural que se o professor estuda pela primeira ou segunda vez a lição na classe de professores, o seu insucesso é certo. Pois, a consciência de ter que apresentar uma lição mal estudada a alunos que provavelmente já a estudaram várias vezes, atar-lhes-á as mãos para fazer uma satisfatória apresentação. As respostas mais elementares que lhe derem os alunos, colocá-lo-ão em perplexidade e ficará a expensas do que lhe disserem. Noutras palavras, o professor que segue o esquema trazido por nosso Grande Mestre, mencionado no número anterior desta revista, e os passos indicados neste artigo, está cumprindo o seu dever elementar e em condições de apresentar uma lição à classe.

VI) O estudo das Lições da Escola Sabatina, **feito assim**, nestes sete passos é uma maravilhosa oportunidade para dilatarmos consideravelmente os domínios da nossa cultura geral, tão indispensável no presente e no porvir.

O apóstolo Paulo, erudito rabino e paladino do Cristianismo, recomenda: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, **como** obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade". 2 Timóteo 2:15. E, o maior dos sábios que o mundo já conheceu, escreveu: "Como maçãs de ouro em salvas de prata, **assim** é a palavra dita a seu tempo." Provérbios 25:11. Isso, antes de tudo, nos impele a uma necessária aquisição de conhecimentos gramaticais; ao domínio do idioma, ampliação do vocabulário, ao aperfeiçoamento do único e melhor instrumento de comunicação entre pessoa e pessoa, bem assim como à aquisição dos diversos ramos de conhecimento.

Prezado irmão ou irmã que tens a teu cargo uma classe de alunos na Escola Sabatina: Estuda a tua lição seguindo esta receita:

1 — Ao leres a pergunta, as referências, as notas, etc., acharás algumas palavras cujo significado não conheces; anota-as num caderno que podes denominar de "Caderno de Vocabulário".

2 — Pega o dicionário e procura o significado das palavras anotadas, e estuda ou escreve à frente de cada uma o seu significado ou as acepções correspondentes.

3 — Procura estudar a lição, novamente, ciente do significado das palavras outrora desconhecidas.

Fazendo isso, alguns anos, terás aprendido várias centenas de palavras novas, os domínios do teu conjunto "vocabulário" ter-se-ão ampliado consideravelmente. Terás conhecimento mais claro das categorias gramaticais, tanto variáveis como invariáveis; da concordância e regência das mesmas; das figuras literárias **mais comuns,** etc. Agora, estudando a lição à luz dessas informações léxicas,

compreenderás nitidamente muitas verdades preciosas que antes pareciam de pouca importância.

Além disso terás adquirido conhecimento de História, Geografia, Ciências e Matemática: Um sólido alicerce intelectual e espiritual.

VII) Para fixar melhor um conhecimento teórico, deve-se pôr em prática: a) Vivendo as verdades espirituais aprendidas nas lições e, essa vida e prática devem ser realidade no coração, na família, na igreja e na sociedade. b) Ao escrever, falar, etc., procurar usar as novas palavras no seu justo significado.

Depois de alguns anos de professor de Escola Sabatina, fazendo constantemente essa preparação, acreditarás que o presente artigo anuncia-te uma cortante realidade. E, tu, serás ricamente abençoado, e muito mais ainda as classes das escolas que dirigiste, contribuindo eficazmente, assim, para o engrandecimento da Obra de Deus nesta Terra.

(Continuação da página 16)

Jovem, Prepara-te ...

le que 'confessa e deixa' os seus pecados 'alcançará misericórdia'. (Provérbios 28:13).

"Nos tribunais do Céu, Cristo está a interceder por Sua igreja — advogando a causa daqueles cujo preço de redenção Ele pagou com o Seu próprio sangue. Séculos e eras nunca poderão diminuir a eficácia de Seu sacrifício expiatório. Nem a morte, nem a vida, altura ou profundidade, nada nos poderá separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus; não porque a Ele nos apeguemos com firmeza, mas porque Ele nos segura com Sua forte mão. Se nossa salvação dependesse de nossos próprios esforços não nos poderíamos salvar; mas ela depende de Alguém que está por trás de todas as promessas. Nosso apego a Ele pode ser débil, mas Seu amor é como de um irmão mais velho; enquanto nos mantivermos em união com Ele, ninguém nos pode arrancar de Sua mão." AA:552, 553.

(Continuação da página 9)

Notícias Missionárias do ...

postas, na qual foram tratados assuntos de nossa fé.

No dia seguinte, houve cerimônia batismal. Em resultado do anúncio feito no alto-falante da cidade, afluiu para nossa festa inaugural grande número de pessoas. Tive o privilégio de batizar mais 8 almas que se renderam a Jesus, unindo-se ao Movimento de Reforma. À noite foi celebrada a Santa Ceia. O templo estava repleto e muitos visitantes ficaram impressionados com a solenidade comemorativa da paixão e morte de Jesus. Fiz um apelo e diversas almas se decidiram a preparar-se para o próximo batismo. Naquele templo temos uma escola sabatina com mais de 100 almas matriculadas e o trabalho ali está em franco progresso e esperamos que Deus há de nos ajudar a ganharmos mais preciosas almas para o Seu santo reino. Por tudo seja Ele louvado para sempre.

Um desses candidatos que foram batizados é uma irmã vinda da "classe numerosa" e que agora se alegra em ter achado o Movimento de Reforma. Dita irmã é a quarta pessoa, da esquerda para a direita na fotografia (pág. 8). Na outra foto aparece o templo recém-inaugurado no dia 31 de maio de 1975, em São Domingos do Araguaia — Pará. Ali os irmãos estão todos muito animados na Verdade.

Que o Senhor nos ajude para que esta grande obra seja logo terminada e alcance todas as almas sinceras que, orando, buscam a Jesus e Sua Palavra.

Os Levitas Hodiernos

Hermínio Rodriguez R.

A obra da Reforma seguirá avante com ou sem a nossa colaboração. Se nos negarmos a trabalhar como os levitas, outros mais fervorosos e fiéis levantar-se-ão para carregar a arca.

Estou seguro de que os levitas da velha dispensação no povo de Deus, são hoje representados pelos empregados que trabalham diretamente na Obra da apresentação da Verdade Presente ao mundo impenitente. Como os levitas do passado tinham obrigações a cumprir, também nós temos deveres sagrados a desempenhar.

Entendo que todos os novos empregados que desejam engrossar esta tribo deveriam estar cientes do seguinte:

Devemos trabalhar porque sentimos que a obra tem que ser realizada e não porque necessitamos de um emprego para viver.

— Que é um grande e terrível privilégio trabalhar diretamente na salvação de almas, e, em correspondência, sentir-nos como verdadeiros membros da mesma família espiritual, integrados nos mesmos propósitos e com os mesmos pensamentos. Vermos todos os interesses da Obra não somente como sendo nossos, mas como realmente são, de nosso Pai Celeste.

— Que qualquer departamento da Obra não é uma firma comercial independente do outro, ou que nele procuramos apenas um amparo secular.

— Que os vencimentos que recebemos são as valiosas colaborações dos membros e interessados entregues para

fins inteiramente sacros. E que os recebemos porque — infelizmente — necessitamos deles para nossa subsistência. Pois se assim não fosse, bem que gostaríamos de pagar para trabalharmos nesta bendita Missão.

— Que Deus somente aceita nosso serviço quando é posto como sacrifício vivo no altar do holocausto. Caso contrário todo nosso trabalho será em vão; na hora de maior necessidade poderemos abandonar não só o emprego mas também a mesma Verdade.

— Todo serviço aceitável é aquele que leva os traços da abnegação e é segundo a vontade de Deus, como o de Abel.

— Que a vida do levita moderno não é uma ilusória e efêmera teoria, mas uma verdadeira e palpável realidade, em todo tempo e lugar.

A propósito citamos os seguintes trechos do Espírito de Profecia:

"O voluntário e abnegado servo de Deus, que trabalha incansavelmente por palavra e doutrina, leva sobre o coração um pesado fardo. Ele não mede sua obra pelas horas. Seu salário não tem influência em seu trabalho, nem se desvia ele do seu dever por causa de condições desfavoráveis. Recebeu do Céu sua missão, e do Céu espera a recompensa quando a obra a ele confiada estiver concluída.

"É desígnio de Deus que tais obreiros estejam livres de ansiedade desnecessária, a fim de que possam obedecer completamente à injunção de Paulo a Timóteo: 'Medita estas coisas; ocupa-te nelas'. 1 Tim. 4:15. Conquanto devam ser cuidadosos em exercitar-se o bastante para manter a mente e corpo vigorosos, não é todavia plano de Deus que sejam compelidos a gastar grande parte de seu tempo em empreendimentos seculares.

"Esses fiéis obreiros, embora dispostos a se gastar e se deixar gastar pelo evangelho não são isentos de tentação. Quando embaraçados e sobrecarregados de ansiedade por deixar a igreja de lhes prover o devido sustento financeiro, alguns são ferozmente assediados pelo tentador. Quando vêem seus labores tão levianamente apreciados, tornam-se deprimidos. De fato, eles aguardam o tempo do juízo para receber a legítima recompensa, e isto os anima; contudo, suas famílias precisam de roupa e alimento. Se se pudessem sentir libertos de sua missão divina, de bom grado trabalhariam com suas próprias mãos. Mas eles sentem que seu tempo pertence a Deus, não obstante a curteza de vista dos que deveriam prover-lhes suficientes fundos. Sobrepõe-se à tentação de empreenderem atividades pelas quais logo se colocariam além do alcance da penúria; e continuam a trabalhar para o avançamento da causa que lhes é mais amada do que a própria vida. Para assim proceder, porém, são forçados a seguir o exemplo de Paulo e empenham-se por algum tempo em trabalho manual enquanto continuam a promover sua atividade ministerial. Assim procedem, não para buscar seus próprios interesses, mas os interesses da causa de Deus na Terra.

"Há vezes em que parece ao servo de Deus impossível fazer a Obra que necessita ser feita, porque faltam meios para levar avante um trabalho sólido e forte. Alguns ficam temerosos de que com as facilidades ao seu dispor não possam fazer tudo quanto sentem ser seu dever fazer. Mas se avançarem com fé, a salvação de Deus será revelada e o êxito acompanhará seus esforços. Aquele que ordenou a Seus seguidores ir por todas as partes do mundo, susterá cada obreiro que em obediência a Seu mando procura proclamar Sua mensagem.

"Na promoção de Sua obra, nem sempre o Senhor torna claro todas as coisas a Seus servos. Algumas vezes Ele prova a confiança de Seu povo deparando-lhes circunstâncias que o compelirão a prosseguir pela fé. Não raro leva-os a lugares probantes e apertados, e ordena que avancem quando seus pés parecem estar tocando as águas do Jordão. É em tais

ocasiões, quando as orações de Seus servos ascendem a Ele em fervente fé, que Deus abre o caminho diante deles e leva-os a um lugar espaçoso.

"Quando os mensageiros de Deus reconhecerem suas responsabilidades em relação às partes necessitadas da vinha do Senhor, e no espírito do Obreiro por excelência trabalharem incansavelmente para a conversão de almas, os anjos de Deus prepararão o caminho diante deles, e os meios necessários para o avançamento da obra serão providos. Os que são esclarecidos darão livremente para sustentar a obra feita em benefício deles mesmos. Atenderão liberalmente a cada pedido de auxílio, e o Espírito de Deus lhes moverá os corações para sustentar a causa do Senhor não somente nos campos nacionais mas também nas regiões distantes. Assim virá fortaleza aos obreiros de outros lugares e a obra do Senhor avançará na maneira por Ele designada". AA:356-358.

Todo privilégio é concedido sob correspondentes condições; assim como cada promessa de Deus é feita sob condições de obediência, desconhecer os privilégios e as condições é um erro duplo e, o obreiro que não atenta para as claras instruções e não se esconde em Cristo faz um mal a si mesmo e à causa da Verdade Presente.

Resultados da 12.a Conferência Organizadora da ANOB

Do dia 13 a 16 de março, realizou-se em Recife a 12.ª conferência organizadora da Anob.

Os trabalhos foram dirigidos pelo pastor Juracy J. Barrozo, presidente da União, contando com a presença dos pastores José Nunes — presidente da Anob, José Silva — pastor de Belo Horizonte, Antônio Salas — Diretor de Colportagem da União, Gerson S. Barros — Diretor da Obra Missionária da União, Daniel Devai, tesoureiro da União, irmão Luiz Nascimento, — obreiro da Abase, obreiros das igrejas de: Fortaleza, Recife, Bacabal, João Pessoa e dos delegados devidamente eleitos para representarem os membros de suas respectivas igrejas.

Para o biênio de 1975/1976 foram eleitos os seguintes irmãos:

Diretoria da Associação:
José Silva — Presidente
Eunice Silva — Tesoureira
João Lima — Secretário

Comissão Executiva:
José Silva
João Lima
Demerval Santos
Caetano Verto Sink
Luiz Norberto
Manuel Antônio
Suplente — Otávio Mendes

Secretário da Obra Missionária:
Demerval Santos

Secretário da Escola Sabatina:
José Silva

Secretário do Departamento Juvenil:
Reginaldo Andrade

Nas noites foram realizadas conferências públicas, sendo muito concorridas.

Do dia 21 a 23 do mesmo mês houve conferências públicas na igreja de Fortaleza, dirigidas pelos irmãos Juracy J. Barrozo e José Silva. A essas reuniões compareceram bom número de pessoas, havendo batismo de 3 almas no domingo, dia 23 de março.

O Programa Que Mais Necessitamos

Lucy Moreno

Nos dias 15 e 16 de junho de 1974, a Direção da Aspamat organizou um programa especial para esposas de obreiros. O resultado foi além de toda espectativa.

Realmente, se pensarmos um pouco na vida que levam as esposas dos obreiros, cuidando dos filhos, com um salário reduzido do esposo e as constantes censuras dos membros indolentes, enquanto o pai da família se ausenta no serviço da Causa, ficamos surpresos com a grande obra que pesa sobre as irmãs esposas dos nossos obreiros. E, num curso como o que estamos mencionando, elas puderam refazer suas forças, cobrar ânimo e dar glória a Deus pela cruz que lhes é concedido levar.

Só a fé nas promessas é a alavanca capaz de fazer manterem-se firmes na igreja as irmãs que ombro a ombro com seus esposos arcam com o trabalho espiritual das nossas igrejas.

Não é de surpreender-nos o fato de que muitos filhos e filhas de pastores e obreiros, devido às frequentes mudanças e ausências do chefe do lar, sejam vencidos pelo tentador e atirados fora da Igreja. Enquanto o pai cuida dos filhos dos outros, é obrigado a abandonar os seus próprios. E, se a isto acrescentamos a lembrança de que o diabo tem especial trabalho encetado contra os descendentes dos nossos oficiais a fim de trazer o opróbrio e escárnio sobre a Igreja de Deus, é fácil compreendermos que nossas orações e trato para com as esposas dos obreiros devem ser bem diferentes do que tem sido até agora. Com estes pensamentos na mente, vamos relembrar os temas que foram apresentados no comentado programa em São Paulo.

Em conformidade com o programa impresso as reuniões iniciavam às 9,00 h e terminavam às 12,00 h. Pela tarde, iniciavam às 14,00 h e prolongavam-se até às 17,00 h, com um intervalo de 10 minutos de pausa em cada período.

Atuaram como oradores os irmãos pastores: Moisés Quiroga, Juracy Barrozo, Ari G. Silva, André Cecan, João Moreno, Eugênio Laicovschi e Washington L. Bueno.

Os temas satisfatoriamente apresentados e fartamente documentados, foram: "Chamado a uma Santa Vocação", "Deus Ama o Trabalho das Mulheres", "Reconhecer sua Alta Vocação no Lar", "Reconhecer sua Alta Vocação na Igreja", "Requisito do Tato e Cortesia", "Requisito da Decisão e Prontidão", "A Aparência Pessoal", e "Uma Valiosa Recompensa". As apresentações foram seguidas de um diálogo fraterno de perguntas e respostas.

A vida e obra das mães em Israel que foram abordadas pelos diversos oradores, encheram de coragem e alegria às esposas de ministros e obreiros que assistiram à inédita programação. A vida e a obra educadora de Joquebede, Ana, Débora, Ester, Maria, Eunice e E. G. White, no seu inigualável ministério, foram patenteadas em lampejos meridianos às mães reformistas.

Um novo vigor e redobrado ânimo apoderou-se das nossas prezadas irmãs. Que força moral e corajoso ânimo receberam de suas esposas os obreiros e pastores depois daquelas reuniões! Só Deus sabe os preciosos resultados! É por isso que terminamos repetindo: foi o **programa que mais necessitávamos!**